

# FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

**IARA LÚCIA TESCAROLLO  
(ORGANIZADORA)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

---

**IARA LÚCIA TESCAROLLO  
(ORGANIZADORA)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F233 Farmácia e promoção da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia.  
 ISBN 978-65-81740-26-9  
 DOI 10.22533/at.ed.269200301

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara Lúcia.

CDD 615

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O mundo passa por profundas transformações, e as formas de acessar, socializar e produzir conhecimento, sem dúvida, tem um papel fundamental no direcionamento dessas mudanças. Mantendo o compromisso de divulgar e disseminar o conhecimento científico, a Atena Editora, através da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, vem desempenhando com competência o desafio de atender as demandas da modernidade, articuladas com o propósito de contribuir com o progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Diversos e interessantes temas são discutidos em cada volume com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Farmácia, especialmente “Promoção da Saúde”.

Os volumes estão organizados em capítulos com temáticas que se complementam. No primeiro volume estão 19 capítulos que relatam estudos com ênfase em plantas medicinais, produtos naturais, cuidados com a saúde, dentre eles o desenvolvimento farmacotécnico de produtos farmacêuticos e dermocosméticos empregando insumos de origem vegetal; prospecção tecnológica e avaliação de atividade terapêutica de derivados vegetais; estudo dos benefícios de probióticos e consumo de nutracêuticos; panorama atual dos medicamentos fitoterápicos e produtos homeopáticos, e outros temas de repercussão. No segundo volume estão contemplados 16 capítulos que abordam assuntos relacionados ao controle de qualidade na área farmacêutica; alterações bioquímicas, análises clínicas e toxicológicas; prospecção tecnológica e síntese de novos fármacos, e outros assuntos relevantes.

Neste terceiro volume estão reunidos 19 capítulos que versam sobre farmacologia, farmacoterapia, assistência farmacêutica, atuação do profissional farmacêutico em diferentes serviços de saúde, uso racional de medicamentos, prevenção e promoção da saúde.

Esta coletânea representa um estímulo para que pesquisadores, professores, alunos e profissionais possam divulgar seus achados de forma simples e objetiva. Também faz um convite para que o conhecimento gerado nas diferentes instituições, possa ser disseminado e utilizado na busca de soluções para os problemas estudados, na elaboração de produtos inovadores, na prestação de serviços, trazendo resultados que possam refletir favoravelmente na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas. Boa leitura!

Iara Lúcia Tescarollo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
ASPECTOS ETIOPATOGÊNICOS E TERAPÊUTICA DA MENINGITE BACTERIANA: UMA REVISÃO	
Morganna Thinesca Almeida Silva	
Ícaro da Silva Freitas	
Ediléia Miranda de Souza Ferreira	
Thays Matias dos Santos	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	
Ivania Batista de Oliveira	
Mabel Sodré Costa Sousa	
Joseneide Alves de Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2692003011</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>10</b>
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E FARMACOTERAPÊUTICOS DA MIOCARDITE E PERICARDITE	
Larissa Dantas de Souza	
Marina Pereira Silva	
Jade Ferreira de Souza Santos	
Mariana Cavalcante Barbosa	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	
Ivania Batista de Oliveira	
Mabel Sodré Costa Sousa	
Joseneide Alves de Miranda	
Elaine Alane Batista Cavalcante	
Morganna Thinesca Almeida Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2692003012</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>22</b>
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ANFETAMINAS E BEBIDAS CAFEINADAS EM CAMINHONEIROS	
Railson Pereira Souza	
Rayran Walter Ramos de Sousa	
Kar�cia Lima de Freitas Bonfim	
Layane Carneiro Alves Pereira	
Roberta Pires de Sousa Matos	
Herlem Silva Rodrigues	
Ayesca Thaynara Toneli da Silva	
Margareth Coêlho dos Santos	
Ceres Lima Batista	
Maryana Matias Paiva de Lima	
Danielly Silva de Melo	
Eduardo Emanuel Sátiro Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2692003013</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>35</b>
BASES FARMACOLÓGICAS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO DIANTE DA TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)	
Atílio Araújo Sabino	
Camila Ferreira Santos	
Jane da Silva Carvalho	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	

Ivania Batista de Oliveira  
Mabel Sodré Costa Sousa  
Joseneide Alves de Miranda  
Elaine Alane Batista Cavalcante  
Morganna Thinesca Almeida Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2692003014**

**CAPÍTULO 5 ..... 45**

BASES TEÓRICAS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA TERAPÊUTICA COM ANTICOAGULANTES, ANTIPLAQUETÁRIOS E ANTITROMBÓTICOS

Morganna Thinesca Almeida Silva  
Ivan Rosa de Jesus Júnior  
Ana Carolina Vieira Delfante  
Maria de Lourdes Alves dos Reis  
José Marcos Teixeira de Alencar Filho  
Carine Lopes Calazans  
Ivania Batista de Oliveira  
Mabel Sodré Costa Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2692003015**

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

CARACTERÍSTICAS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE E MEIOS DE PROMOVER ADEQUADAMENTE ESTA AÇÃO

José Allan Coelho Ramos  
Bruna Rafaela Aleixo Gomes  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.2692003016**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PÍLULA DO DIA SEGUINTE E SEUS EFEITOS

Henrique Luiz Gomes Junior  
João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.2692003017**

**CAPÍTULO 8 ..... 73**

EFEITOS DO USO DAS ESTATINAS E A REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE UBIQUINONA (COENZIMA Q10)

Camila Araújo Costa  
Ianara Pereira Rodrigues  
Maria Rayane Matos de Sousa  
Andreson Charles de Freitas Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2692003018**

**CAPÍTULO 9 ..... 85**

FATORES COEXISTENTE NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM POLICIAIS MILITARES LOTADOS EM UMA COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Glaucan Meneses da Silva  
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

**DOI 10.22533/at.ed.2692003019**



**CAPÍTULO 10 ..... 97**

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA

Janaina Araújo da Silva  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.26920030110**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

ÍNDICE DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM HIV NO AGRESTE DE PERNAMBUCO ASSISTIDOS PELA V GERES

Ellyssandra Luanna da Silva Lira  
Emesson Soares da Silva  
Ismael Manassés da Silva Santos  
Laryssa Lima de Andrade  
Marcia Alessandra da Silva Calado  
Marisa Virgínia de Menezes Pereira da Silva Azevedo  
Mariana de Oliveira Santos  
Micaelle Batista Torres  
Sabrina Izidio Vilela  
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

**DOI 10.22533/at.ed.26920030111**

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

INFLUÊNCIA DA MELATONINA E GELDANAMICINA FRENTE AOS TESTÍCULOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Aurélio Santos da Costa  
Thiago Oliveira Nascimento  
Luiz Henrique da Silva Linhares  
Maria Luísa Figueira de Oliveira  
José Anderson da Silva Gomes  
Jennyfer Martins de Cavalho  
Geovanna Hachyra Facundo Guedes  
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto  
Carina Scanoni Maia  
Juliana Pinto de Medeiros  
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio  
Sônia Pereira Leite

**DOI 10.22533/at.ed.26920030112**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROFILAXIA E NO TRATAMENTO DE PACIENTES TUBERCULÍNICOS EM AGRESTINA-PE, 2019

José Gustavo Silva Farias  
Hugo Wesley Pereira  
Vivian Mariano Torres

**DOI 10.22533/at.ed.26920030113**

**CAPÍTULO 14 ..... 138**

O PAPEL DOS ASSISTENTES FARMACÊUTICOS, PERANTE A AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Eliza Maria Nogueira do Nascimento  
Diego de Hollanda Cavalcanti Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.26920030114**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>146</b>
O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE FARMÁCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA E PARA AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO BRASIL	
Otaviano Eduardo Souza da Silva	
Vivian Mariano Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26920030115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>157</b>
OS FATORES ENVOLVIDOS NA NÃO ADESÃO DO DIABÉTICO À TERAPIA FARMACOLÓGICA COM HIPOGLICEMIANTE ORAIS	
Anderson Marcos Vieira do Nascimento	
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Andreza Nogueira Silva	
Arthur Silva Pereira	
Luana Maria Angelo dos Santos	
José Rafael Eduardo Campos	
Suiany Emidia Timóteo da Silva	
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais	
Willma José de Santana	
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26920030116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
PRINCIPAIS CAUSAS DO USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS	
Jorge André de Souza Lucena	
João Paulo de Mélo Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26920030117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
RESISTÊNCIA E FARMACODINÂMICA DE ANTIBIÓTICOS EM UM ENFOQUE LITERÁRIO	
Suzane Meriely da Silva Duarte	
Ricardo Matos de Souza Lima	
Tatiana Mesquita Basto Maia	
Greg Resplande Guimarães	
Miquéias de Oliveira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26920030118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
AVALIAÇÃO DA POTENCIALIZAÇÃO DO EFEITO DA AZITROMICINA PELA AÇÃO ANTIMICROBIANA DO ALHO (ALLIUM SATIVUM)	
Thauany Torres Santos	
Rosilda Maria Batista	
Samilla da Silva Andrade	
Thais Margarida Silva Santos	
Michele Cristina da Silva	
Weslley Rick Cordeiro de Lima	
Sabrina Izidio Vilela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26920030119</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>199</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>200</b>

## IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA

Data de aceite: 24/01/2020

**Janaina Araújo da Silva**

Centro Universitário Vale Do Ipojuca – UNIFAVIP/  
WYNDEN

Caruaru – Pernambuco

**Lidiany da Paixão Siqueira**

Centro Universitário Vale Do Ipojuca – UNIFAVIP/  
WYNDEN

Caruaru – Pernambuco

**RESUMO:** A oncologia é a especialidade que estuda os tumores e a forma de tratamento, de acordo com o estado físico do paciente, extensão da doença e tipo do tumor, buscando o melhor tratamento terapêutico com base as necessidades de cada paciente. O campo de atuação do profissional farmacêutico tem crescido, em especial na área oncológica, tornando-se essencial na equipe multiprofissional de cuidados oncológicos, tendo como finalidade uma melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A atuação do farmacêutico na oncologia hoje se faz presente em praticamente todos os serviços de quimioterapia. O papel do farmacêutico na assistência à saúde continua a evoluir além da dispensação de medicamentos e das atividades diretamente relacionadas, embora sua principal contribuição esteja nas atividades de manipulação, gerenciamento

de quimioterápicos e preparo da terapia antineoplásica, cabendo ao farmacêutico preparar sua equipe multiprofissional para melhor gerenciamento do tratamento. Esta pesquisa tem como objetivos relatar a importância da atuação do profissional farmacêutico clínico, na atenção farmacêutica na farmacoterapia do paciente oncológico. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, concluindo que tem se esperado uma boa participação dos profissionais farmacêuticos em pesquisas na área de oncologia, devido a importância deste envolvimento para as decisões clínicas, que ampliem a segurança e utilidade da farmacoterapia antineoplásica utilizada no Brasil. No entanto, tem se tornado perceptível cada vez mais, a relevância deste profissional no âmbito da oncologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmácia, Oncologia, Assistência à saúde, Antineoplásicos.

**ABSTRACT:** Oncology is the specialty that studies tumors and their treatment, according to the patient's physical state, extent of disease and tumor type, seeking the best therapeutic treatment based on the needs of each patient. The field of practice of the pharmaceutical professional has grown, especially in the area of cancer, becoming essential in the multidisciplinary team of cancer care, aiming to improve the quality of life of patients. The

pharmacist's role in oncology today is present in practically all chemotherapy services. The pharmacist's role in health care continues to evolve beyond drug dispensing and directly related activities, although his main contribution lies in handling, chemotherapy management, and preparation of antineoplastic therapy, and the pharmacist is to prepare his multiprofessional team for the better treatment management. This research aims to report the importance of the role of the clinical pharmacist in the pharmaceutical care in the pharmacotherapy of cancer patients. This study is a literature review, concluding that a good participation of pharmaceutical professionals in oncology research has been expected, due to the importance of this involvement for clinical decisions, which increase the safety and usefulness of antineoplastic pharmacotherapy used in the field. Brazil. However, the relevance of this professional in the field of oncology has become increasingly noticeable.

**KEYWORDS:** Pharmacy, Medical oncology, Delivery of health care, Antineoplastic agents.

## 1 | INTRODUÇÃO

O farmacêutico tem ampliado sua atuação na área oncológica. O Conselho Federal de Farmácia estabelece que é função privativa do farmacêutico orientar, assegurar, executar, validar técnicas e processos dos medicamentos antineoplásicos, tendo também outras atribuições relacionadas. O número de pacientes com câncer vem aumentando, junto com a incidência e necessidade de terapia antineoplásica. O farmacêutico é um profissional essencial na equipe multiprofissional que executa essa terapia oncológica, visando uma farmacoterapia correta, que tem por finalidade a melhoria da qualidade de vida. (OLIBONI; CAMARGO, 2009)

A equipe multidisciplinar é primordial na integração do cuidado ao paciente oncológico, os profissionais têm direcionado a atenção para a qualidade de vida dos pacientes, sendo uma realidade que requer uma atenção e cuidados, tanto no tratamento e evolução da doença quanto nas alterações emocionais do paciente e dos familiares. (SILVA, 2014). O farmacêutico, um dos integrantes da equipe multidisciplinar, tem como objetivo identificar e prevenir problemas na farmacoterapia dos pacientes. Mantendo-se sempre atualizado sobre a farmacoterapêutica, assim como a prática farmacêutica e as possíveis ferramentas que podem ser utilizadas para alcançar o sucesso na execução dessas práticas terapêuticas. (SILVA, 2014; AGUIAR, 2018; JACOBI, 2016)

Uma equipe multidisciplinar formada por médicos oncologistas, cirurgiões, psiquiatras, fisioterapeutas, odontologistas, farmacêuticos, enfermeiros tenham familiaridade com uma gama de opções terapêuticas tais como terapias antineoplásicas, medicamentos, técnicas anestésicas, procedimentos cirúrgicos, procedimentos intervencionistas, técnicas psicológicas e técnicas de reabilitação. (LIMA; MELLEIRO,



2013) Isto, tem dimensões importantes para a sociedade em geral, envolvendo uma equipe multiprofissional atuante, na qual os diferentes integrantes colaboram para o desenvolvimento das atividades junto ao paciente (JACOBI, 2016).

A relação da doença com o homem, é uma das mais fomentadoras, especialmente quando a doença é considerada grave ou sem cura, como o câncer. O câncer é considerado uma patologia crônica degenerativa que se apresenta como um conjunto de doenças de diferentes tipos e graus de letalidade. (SIEGEL, 2013). Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (2012), apesar do avanço importante nos diagnósticos e tratamentos, alcançados nas últimas décadas, o câncer ainda é uma das principais causas de morte por doença em todo o mundo. (OLIVEIRA; CURY, 2016)

A oncologia é a especialidade que estuda os tumores e a forma de tratamento, de acordo com o estado físico do paciente, extensão da doença e tipo do tumor, buscando o melhor tratamento terapêutico com base as necessidades de cada paciente. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo sendo responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. A nível global, significa que uma em cada seis mortes são relacionadas à doença com maior incidência em países de baixa e média renda. O acompanhamento do farmacêutico é uma ferramenta para a redução de erros na medicação e no tratamento, o tornando mais eficaz e trazendo uma melhor a qualidade de vida (SANTOS, et al. 2018).

O farmacêutico na oncologia é fundamental para a qualidade do processo terapêutico e sua atuação no preparo de medicamentos antineoplásicos e na padronização de prescrições, sendo uma das contribuições que ajuda a diminuir erros, garantir segurança e adesão no tratamento farmacoterapêutico. (BERNARDI, et al. 2014) Considerando a Resolução nº 288 de 21 de março de 1.996, a presença do farmacêutico nos serviços de oncologia, estabelece que cabe ao profissional “orientar, assegurar, executar, validar técnicas e processos dos medicamentos antineoplásicos, assim como avaliar os componentes da prescrição médica, quanto à dose, qualidade e interações, trabalhando junto à equipe multiprofissional de terapia antineoplásica e prestando orientação farmacêutica aos pacientes (BRASIL, 2012; SILVA, 2014).

Esta pesquisa tem como objetivos: Relatar a importância da atuação do profissional farmacêutico clínico, na dispensação/atenção farmacêutica na farmacoterapia do paciente oncológico; Descrever a atuação do profissional farmacêutico clínico na melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos; Enfatizar a contribuição do farmacêutico nos cuidados paliativos; Identificar os principais Problemas Relacionadas a Medicamentos (PRM) e erros em prescrição de pacientes oncológicos; Identificar quais as principais classes de medicamentos são utilizadas nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica que tem intuito de identificar publicações e reunir ideias de autores diferentes, acerca da Importância da Atuação do Profissional Farmacêutico na Oncologia. A pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos arquivados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados caracterizada como Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Medline, Revista do Instituto de Ensino Albert Einstein e na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção de artigos foram: a disponibilidade de textos completos nas bases de dados, utilizando-se textos de artigos científicos originais, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, no período de 2008 a 2018, e estarem em concordância ao tema proposto para o trabalho, sendo selecionados artigos que avaliassem a Importância Da Atuação Do Profissional Farmacêutico Na Oncologia.

Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos em idiomas diferente dos citados, textos de revisão bibliográfica, não serem artigos científicos e não estarem de acordo com o tema. Além disso, os artigos repetidos foram eliminados.

## 3 | DESENVOLVIMENTO

Nos dias atuais, com a evolução progressiva na assistência à saúde, o farmacêutico tem se destacado, passando a ser mais que um profissional que dispensa medicamentos e atividades relacionadas. (AMBIEL; MASTROIANNI, 2013) O papel do farmacêutico nas atividades clínicas, são profissionais capacitados para trabalhar no cuidado, na identificação de problemas sistêmicos nos cuidados, isso inclui avaliar erros de prescrições, monitorizar, identificar erros adversos, informar como fazer uso da dose, evitando erros bastante frequentes (JACOBI, 2016)

Denominado como o “profissional do medicamento”, o farmacêutico deve ser o principal responsável envolvido no combate ao uso irracional de medicamentos, realizando atividades clínicas e avaliando os impactos dessas atividades nas ações de saúde pública. Esse profissional deve constituir um elo chave entre a prescrição e a administração dos medicamentos, sendo que sua interação com os demais profissionais da saúde pode contribuir significativamente para a melhoria da farmacoterapia. (CARVALHO; CORDEIRO, 2009)

Nesse prisma, a Farmácia Clínica (FC) vem ganhando destaque nas últimas décadas no Brasil. Discute-se a importância, necessidade e aplicabilidade da FC como atividade primordial para ser desenvolvida em conjunto com a equipe de saúde, visando à segurança do paciente, efetividade no tratamento proposto e o uso racional dos medicamentos. A atenção farmacêutica (AF), além de atender às necessidades farmacoterapêuticas do indivíduo, deve ser responsável pela garantia de uma terapia

segura e efetiva, incluindo mecanismos de controle que facilitem a continuidade da assistência, tendo o farmacêutico que zelar por essa atenção. As ações desenvolvidas pelo farmacêutico diretamente com o paciente em uso de medicamentos ou produtos para a saúde são entendidas e reconhecidas como AF, seja no âmbito hospitalar público ou privado. (Lago, 2008)

O papel do farmacêutico na assistência à saúde continua a evoluir além da dispensação de medicamentos e das atividades diretamente relacionadas. Existem diversas razões para se caracterizar as atividades clínicas do farmacêutico, razões estas que incluem, além de outros aspectos, a identificação de problemas sistêmicos nos processos de cuidados à saúde. Este último inclui os erros de prescrição, que são frequentes e custosos, conforme já documentado em diversos estudos. (ALBUQUERQUE. et al. 2012)

A doença oncológica está revestida de mitos, crenças e representações sociais de insegurança, imprevisibilidade, vulnerabilidade e morte. É uma doença com elevado grau de complexidade e incerteza a nível da etiologia, do diagnóstico, prognóstico, evolução e tratamento. (FRANÇA, et al. 2013) A Oncologia é a especialidade médica que estuda os tumores, ou seja, o câncer, que é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Em conformidade com a forma do tumor, avanço da doença e do estado físico do paciente, a terapia indicada pode ser a quimioterapia, podendo ter como finalidade uma terapia paliativa ou curativa. (SANTOS; LIRA; COSTA; 2018)

Desde os anos 90, o profissional farmacêutico tem registrado um crescimento na área da oncologia, quando o Conselho Federal de Farmácia determinou que seja uma atribuição privativa do farmacêutico a competência para o exercício da atividade de manipulação de drogas antineoplásicas e similares nos estabelecimentos de saúde, e no exercício desta atividade tendo também outras atribuições relacionadas (BRASIL. 2014).

A atuação do farmacêutico em oncologia ocorre em praticamente todos os serviços de quimioterapia do Brasil. Embora seu início tenha se dado através das atividades de manipulação e gerenciamento de quimioterápicos, fazendo-se uma parte indispensável na garantia da qualidade dos procedimentos (FENGLER; SPANEVELLO; MOREIRA, 2014) O farmacêutico na área da oncologia deve se esforçar na busca e resolução de forma sistematizada e documentada, em relação aos problemas relacionados com os medicamentos que apareçam no transcorrer do tratamento do paciente, além participar do acompanhamento do paciente, com o objetivo de alcançar um tratamento confiável. (FERRACINI; FILHO, 2012).

O propósito da atuação do farmacêutico na área da oncologia está em constante crescimento, e sua missão é considerada imprescindível no o cuidado e promoção da qualidade de vida de pacientes com câncer. Este novo conceito e as responsabilidades dessa prática, exigem um preparo adequado e diferenciado desses profissionais.

(SILVA, 2016a). Tem se esperado uma boa participação dos profissionais farmacêuticos em pesquisas na área de oncologia, devido à importância deste envolvimento para as decisões clínicas, que ampliem a segurança e utilidade da farmacoterapia antineoplásica utilizada no Brasil. (SILVA, 2016b)

A prevenção e o alívio do sofrimento nas suas múltiplas dimensões (física, psicológica, socio relacional e existencial) é um componente essencial da prática de cuidados paliativos (CP). O sofrimento é uma constante na vida das pessoas com doença oncológica, estando presente em todas as fases na trajetória da patologia, desde o diagnóstico, tratamento, remissão e recaída. (RAMOS, 2014)

O farmacêutico na oncologia é indispensável para a qualidade do processo farmacoterapêutico. O Conselho Federal de Farmácia estabelece que cabe a esse profissional “avaliar os componentes presentes na prescrição médica, quanto à quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e suas interações [...]”. No entanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, mais criteriosa, em Resolução emitida em 2004 dispõe que o responsável pela preparação da terapia antineoplásica, i.e., o farmacêutico, além de avaliar a prescrição médica no que diz respeito à viabilidade, estabilidade e compatibilidade físico-química dos componentes entre si, deve examinar a sua adequação aos protocolos estabelecidos pela equipe multidisciplinar de terapia antineoplásica e a legibilidade e identificação de registro no Conselho Regional de Medicina (CRM). (OLIBONI; CAMARGO, 2009)

Os regimes antineoplásicos estão se tornando cada vez mais complexos com o advento das novas combinações de fármacos antineoplásicos e novos medicamentos de suporte. A complexidade do processo de uso de medicamentos é tanta, que erros podem acontecer durante qualquer uma das etapas, em diversas, ou até mesmo em todas as fases do sistema de uso de medicamentos. O Conselho de Coordenação Nacional para a Prevenção e Relato de Erros na Medicação (NCCMERP) define erro como “qualquer incidente evitável que pode causar dano ao paciente ou levar ao uso inapropriado de medicamentos em casos onde o medicamento é controlado por profissional da saúde, pacientes ou consumidor”. Os erros mais comuns envolvem dose, tipo ou volume de diluente, omissão de medicamentos, instrução de hidratação e um decimal no local errado. (OLIBONI; CAMARGO, 2009)

A presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar de quimioterapia e na elaboração de manuais de normas e procedimentos farmacêuticos deve melhorar e diminuir a frequência de erros de medicação na prescrição de citostáticos. A prevenção de erros de medicação torna-se uma prioridade na melhoria do processo farmacoterapêutico em pacientes da oncologia e hematologia. Os erros de medicação podem causar problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), os quais interferem na obtenção de resultados ótimos nestes pacientes. (ALBUQUERQUE. et al. 2012)

Por meio dessa atividade, é possível detectar problemas relacionados com medicamentos, avaliar os seus resultados pelo sucesso na efetividade e/ou na adesão do tratamento e identificar possíveis Resultados Negativos associados ao Medicamento



(RMN). No desenvolvimento da AF, o profissional se encarrega de reduzir e prevenir a morbimortalidade relacionada a medicamentos, atendendo individualmente as necessidades dos pacientes. Uma das atividades da FC é a avaliação de prescrições médicas, antes do avião destas. Essa prática permite a identificação de possíveis PRM, e monitoração de medicamentos potencialmente perigosos. Apesar dessa importância, muitos serviços ainda carecem de profissionais farmacêuticos para essa função. (BERNARDI, et al. 2014)

Segundo a Sociedade Americana de Farmacêuticos dos Serviços de Saúde (ASHP) em seu Guidelines on Preventing Medication Errors with Antineoplastic Agents cabe aos farmacêuticos garantir o uso racional e seguro dos medicamentos, bem como alertar quanto aos erros de medicação e forma de preveni-los. Entre as formas de prevenção, destacam-se as seguintes: revisar as prescrições médicas, examinar minuciosamente os resultados dos exames laboratoriais, fornecer informações sobre os medicamentos, aconselhar o paciente, revisar condições de armazenamento dos medicamentos e trabalhar com fornecedores e fabricantes. A aplicação de um sistema multidisciplinar de prevenção de erros apresenta importância social e econômica. Esse sistema implica incremento da qualidade de vida, do índice de resposta do tumor à quimioterapia antineoplásica e da sobrevivência global do paciente. Ainda, contribui na redução dos gastos sanitários diretos devido à diminuição das complicações e dos tratamentos, na redução do consumo de citostáticos, por um melhor aproveitamento destes em diferentes esquemas de quimioterapia, entre outros. Nesse sentido, o farmacêutico tem importante papel neste sistema para estabelecer limites máximos de dose de medicamentos, tempo de infusão, programa de administração; padronizar formulário de prescrição e seu vocabulário e educar pacientes e seus familiares. (ALBUQUERQUE. et al. 2012)

Nos últimos anos, profissionais da saúde, organizações e instituições têm se preocupado com a segurança e qualidade do cuidado à saúde do paciente. Com o intuito de reduzir efeitos adversos aos medicamentos, medidas preventivas, por meio de intervenções clínicas, têm sido implantadas no sistema de saúde, uma das quais é a detecção e prevenção de erros de medicação. Intervenções clínicas podem ser definidas como a detecção de erros, discrepâncias ou oportunidades para melhorar o cuidado ao paciente. Estas intervenções estão focalizadas no ato de evitar erros antes que eles sejam cometidos e possam causar algum dano aos pacientes. A verificação independente de uma ordem médica é uma prevenção essencial na garantia de precisão e conveniência do tratamento medicamentoso. Os profissionais da saúde devem reconhecer que verificações da prescrição médica e outros sistemas de prevenção garantem a segurança do paciente. (OLIBONI; CAMARGO, 2009).

## 4 | CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas realizadas, é possível concluir que o papel do farmacêutico está em constante crescimento nos últimos anos, o que tem tornado sua presença indispensável na assistência aos pacientes oncológicos. O trabalho do farmacêutico tem evoluído além da dispensação de medicamentos, tendo como atividades clínicas outras atribuições como identificar problemas nos processos de cuidados à saúde, erros de prescrição, dose, volume e medicação. O farmacêutico tem como missão cuidar e promover a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, trabalhando na prevenção dos possíveis erros na área de medicações, além da prevenção e alívio do sofrimento em todas suas dimensões (física, psicologia, sócio relacional e existencial).

O farmacêutico na oncologia é indispensável para a qualidade do processo farmacoterapêutico. É competência do farmacêutico “avaliar os componentes presentes na prescrição médica, quanto à quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e suas interações, além de ser o responsável pela preparação da terapia antineoplásica, avaliar a prescrição médica no que diz respeito à viabilidade, estabilidade e compatibilidade físico-química dos componentes entre si, deve examinar a sua adequação aos protocolos estabelecidos pela equipe multidisciplinar de terapia antineoplásica e a legibilidade e identificação de registro no Conselho Regional de Medicina.

A presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar é imprescindível para melhorar e diminuir a frequência de erros de medicação na prescrição de citostáticos, contribuindo também na prevenção de erros de medicação, que podem interferir na obtenção da excelência nos resultados terapêuticos dos pacientes.

## 5 | AGRADECIMENTO(S)

Quero fazer conhecida todas as coisas que Ele fez por mim e honrá-Lo em tudo, grata a Deus que me fez acreditar nos meus sonhos e juntamente com Ele pude avançar, e descobrir o meu propósito de cuidar, orientar e assegurar vidas. Durante essa trajetória, todas as dificuldades supracitadas foram vencidas para que pudesse chegar a esse momento épico da minha história. Agradeço a minha família, sobretudo a minha mãe Josefa, meu padrasto e irmãos por ter abraçado essa visão junto comigo e de ter lançado palavras de vida para o meu futuro. Chegar até aqui, distante de quem amo, não foi fácil, mas embora longe, sempre estiveram celebrando as minhas conquistas. Não chegamos a lugar nenhum sozinhos, no entanto agradeço aos amigos(as), primos(as), tias(os) e avós que de maneira direta e indireta contribuíram para a concretização desse propósito. Obrigada!

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K.S. et al. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2018.
- ALBUQUERQUE, P.M.S.; et al. Identificação de erros na dispensação de medicamentos em um hospital oncológico. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde (São Paulo)**, v. 3, n. 1, p. 15-18, 2012.
- AMBIEL, I.S.S.; MASTROIANNI, P.C. Resultados da atenção farmacêutica no Brasil: uma revisão. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 4, p. 469-474, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução **RDC nº. 220, de 21 de setembro de 2004**. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 set. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução RDC nº. 288, de 21 de março de 1996**. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 17 mai. 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 565, de 6 de dezembro de 2012**. Dá nova redação aos artigos 1º, 2º e 3º da Resolução/CFF nº 288, de 21 de março de 1996. Diário Oficial da União. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC Nº 220, de 21 de setembro de 2004**. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Diário Oficial da União. 2004.
- BERNARDI, E. A. T. et al. Implantação da avaliação farmacêutica da prescrição médica e as ações de farmácia clínica em um hospital oncológico do sul do Brasil. **Rev Espaço para a Saúde**, v. 15, n. 2, p. 29-35, 2014.
- CARVALHO, F.D.; CORDEIRO, A.; RODRIGUES, M.A. Atividades Clínicas na Farmácia Hospitalar. In: NOVAES M.R.C.G. et al. . Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde – SBRAFH. São Paulo: Vide o Verso, 2009. p.267-284.
- FENGLER, A.C; SPANEVELLO, S.; MOREIRA, A.C. A atuação do farmacêutico no tratamento do paciente oncológico. **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 01, p. 1-5, 2014.
- FERRACINI, F.T.; MENDES FILHO, B.W. Farmácia Clínica Segurança na prática hospitalar. São Paulo: atheneu, 2012. 444p
- FRANÇA, J.R.F.S. et al. Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 780-786, 2013.
- SILVA, A.P.R. et al. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. **Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer–INCA. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp>**, 2011.
- KOHLER, D.R. et al. ASHP guidelines on preventing medication errors with antineoplastic agents. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 59, n. 17, p. 1648-1668, 2002
- JACOBI, J. Farmacêuticos clínicos: profesionales esenciales del equipo de atención clínica. **Revista Médica Clínica Las Condes**, v. 27, n. 5, p. 578-584, 2016.
- LAGO, E.G.M. Atenção farmacêutica em oncologia. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

LIMA, R.P.M.; MELLEIRO, M.M. Percepção da equipe multidisciplinar acerca de fatores intervenientes na ocorrência de eventos adversos em um hospital universitário. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 322-330, 2013.

OLIBONI, L.; CAMARGO, A.L. Validação da prescrição oncológica: o papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Clinical & Biomedical Research**, v. 29, n. 2, p.147-152, 2009.

OLIVEIRA, A.E.G.; CURY, V.E. Cuidar em oncologia: uma experiência para além do sofrimento. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**. v. 31, p. 237-258, 2016.

RAMOS, C.S.A. A Esperança e o sofrimento no doente oncológico paliativo. 2014. 144f: Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) - Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. 2014.

SANTOS, A.L.N.; LIRA, S.S.; COSTA, R.S.L.; Cuidados Paliativos Prestados Pelo Enfermeiro ao Paciente Oncológico. **DêCiência em Foco**, 2018. v. 2, n. 1, p. 63-77.

SANTOS, S.L.F. et al. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 2, p. 77-81, 2018.

SIEGEL, P. et al. O que é a Oncologia Integrativa?. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 348-354, 2013.

SILVA, M.J.S. Atuação do farmacêutico em Oncologia: O que se espera com a exigência de titulação mínima? **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo**, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2016.

SILVA, M.J.S. Contribuições do farmacêutico para a equipe multiprofissional de terapia antineoplásica. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo** v. 5, n. 3, p. 4-5, 2014.

SILVA, P. A. H. da. Estudo de psicofármacos em pacientes oncológicos hospitalizados. 2016. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesão 6, 16, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 99, 102, 135, 141, 153, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 179  
AIDS 33, 72, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 137  
Allium sativum 193, 194, 195, 198  
Anfetaminas 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34  
Antibióticos 6, 70, 176, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 198  
Anticoagulante 46, 48, 49  
Anti-hipertensivos 36, 40, 41, 42, 92, 177  
Antineoplásicos 97, 98, 99, 102  
Área de Atuação Profissional 146, 149  
Assistência à saúde 66, 97, 100, 101, 137, 178  
Assistência Farmacêutica 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 127, 129, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 175, 177, 179, 180, 199  
Atenção básica a saúde 54, 56, 58  
Automedicação 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194  
Azitromicina 193, 194, 195, 196, 197, 198

### B

Bactéria 5, 7, 183, 190, 194, 196, 197, 198

### C

Cafeína 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33  
Coenzima Q10 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83  
Colesterol 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 122  
Consumo de alimentos 23

### D

Diabetes mellitus 33, 73, 74, 83, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 174, 178

### E

Efeitos Colaterais 62, 63, 65, 67, 70, 71, 80, 117, 121, 124, 135, 141, 175, 177, 178, 187, 189  
Envelhecimento populacional 169, 170, 173, 180  
Escherichia coli 4, 193, 194, 195, 196, 197, 198  
Estatinas 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83  
Estimulantes do Sistema Nervoso Central 23, 32  
Etiologia 2, 11, 12, 13, 17, 19, 71, 101, 184

### F

Farmacêutico 19, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 169, 175, 177, 179, 180, 182

Farmacodinâmica 11, 12, 18, 50, 173, 182, 183, 185

Farmacoterapia 2, 3, 42, 43, 44, 46, 47, 52, 58, 97, 98, 99, 100, 102, 143, 177, 184

## G

Geldanamicina 116, 117, 119, 123

## H

Hemostasia 45, 46, 48, 51

Hipertensão Arterial Sistêmica 35, 36, 37, 38, 44, 158, 163

HIV 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 130

## I

Idoso 44, 145, 158, 169, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180

Iluminação Constante 117

Inflamação 4, 7, 11, 12, 13, 17, 20, 21, 119

## M

Medicamento 3, 4, 14, 17, 19, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 71, 88, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 127, 129, 132, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 194, 195, 197, 199

Melatonina 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123

Meningite 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Miocardite 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

## O

Oncologia 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106

## P

Patogenia 2, 11, 12, 13, 21

Pericardite 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20

Pílula do dia Seguinte 62, 63, 64, 65, 72

Promoção da assistência farmacêutica na atenção básica 54, 56

## S

Saúde 3, 4, 7, 8, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 125, 127, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 199



Saúde do Trabalhador 23

Saúde Pública 8, 23, 32, 33, 44, 46, 51, 60, 61, 72, 91, 95, 100, 129, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 154, 156, 175, 183

Staphylococcus aureus 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

## T

Terapêutica medicamentosa 2, 37, 73, 75, 167

Terceira Idade 108, 110, 115, 172, 175, 176, 178

Testículos 116, 117, 119, 121, 122, 123

Tratamento Farmacológico 36, 38, 73, 76, 146, 148, 159

## U

Unidade Básica de Saúde 58, 72, 144, 146, 155

Uso Abusivo 62, 63, 96, 145, 183

Uso racional de medicamentos 43, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171, 176, 179, 180, 199

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**